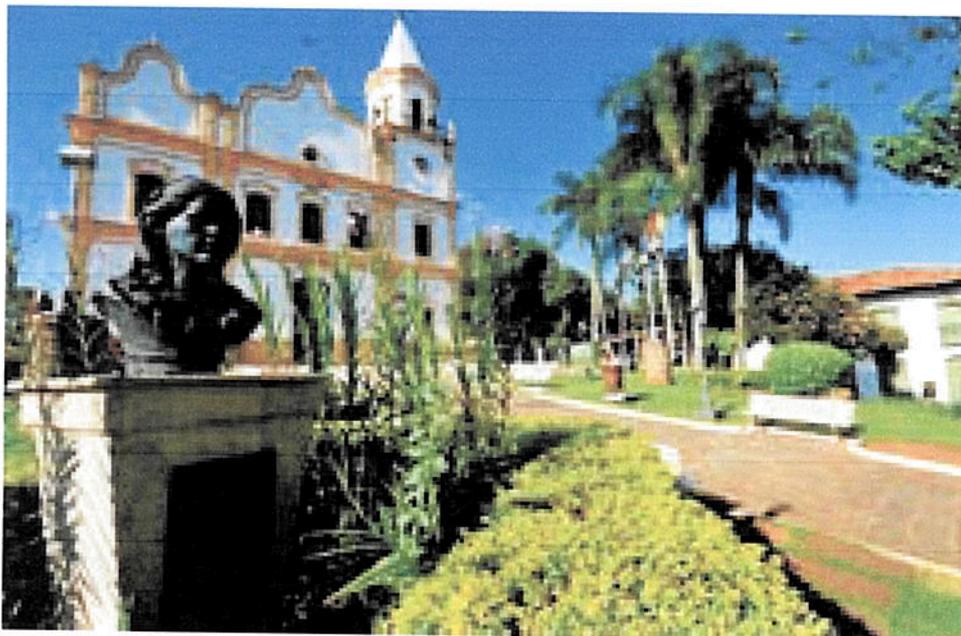




PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DE SANTANA DE PARNAÍBA



**Ata de Consulta Pública
Região Colinas da Anhanguera
Julho / 2013**

**SPPS - 100713
CONTRATO: 063/2012**

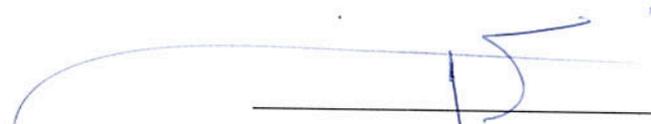


JULHO/2013

Às 19 horas e 20 minutos do dia 10 do mês julho do ano de 2013, tendo por local Colégio Municipal Padre Anacleto de Camargo (Av. Di Cavalcanti 888), (local da realização da consulta pública e seu endereço), foi realizada consulta pública convocada pelo (a) Prefeito(a) Municipal Santana do Parnaíba, com a finalidade de mostrar à população o andamento dos trabalhos e permitir à mesma participar do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. Estiveram presentes na audiência pública 17 (nº total de cidadãos) membros da sociedade civil, conforme a lista de presença anexa. Na oportunidade, após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II. Os trabalhos foram finalizados às 21 horas daquela data. Para constar, eu, Armando Travaglia, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Secretário de Planejamento de Santana do Parnaíba e pelo Engenheiro responsável.



Engenheiro
Francisco J. P. Oliveira



Secretário do Planejamento
Jaderson Spina



SANTANA DE PARANAÍBA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO
ATA DE CONSULTA PÚBLICA - COLINAS DA ANHANGUERA
SPPS - 100713 – JULHO/2013
CONTRATO: 063/2012



PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO
DE SANTANA DE PARANAÍBA
ATA DE CONSULTA PÚBLICA
REGIÃO COLINAS DA ANHANGUERA
SPPS – 100713
CONTRATO: 063/2012



SANTANA DE PARANAÍBA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO
ATA DE CONSULTA PÚBLICA - COLINAS DA ANHANGUERA
SPPS - 100713 - JULHO/2013
CONTRATO: 063/2012





1. Sobre a Apresentação de Abertura das Consultas Públicas

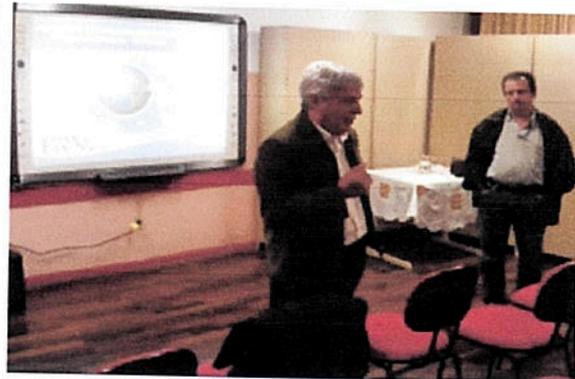
No dia 10 de julho de 2013 foi realizado, no Colégio Municipal Padre Anacleto de Camargo, localizado na Av. Di Cavalcanti 888, a consulta pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. O evento contou com a presença de membros da sociedade civil, entre eles, moradores, membros de associações de moradores e da Prefeitura. A lista dos presentes pode ser observada no Anexo I.

A apresentação teve como objetivo mostrar à população o andamento dos trabalhos, divulgar o PMSB e obter dados como possíveis problemas não levantados que permitirão à população participar do processo de elaboração do PMSB de Santana de Parnaíba.

Após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II.

Cabe aqui ressaltar que a apresentação foi gravada na íntegra em registros de vídeo além dos registros fotográficos que podem ser observados abaixo.

2. Registro Fotográfico







Anexo II - Perguntas e Respostas



P: [Gioconda]: É um consorcio que será feito, junto ao bairro do Polvilho? Como será feito o manejo pela prefeitura? Como se dará o tratamento de esgoto em conjunto a outro município? Será a curto, médio ou longo prazo?

R: [Jaderson]: Como nós temos um sistema de água e esgoto do município terceirizado, hoje quem faz isso é a Sabesp, nos temos um contrato em aberto que vai até 2016. Nós teremos que renovar este contrato, ou com a Sabesp ou com outra empresa, provavelmente será com a Sabesp por conta do vínculo que nós temos, como Barueri que possui uma estação de tratamento de grande porte onde será tratado o esgoto do nosso centro histórico. No caso do bairro do Polvilho, o primeiro projeto seria ter uma estação de tratamento aqui, na nossa região. Ocorre que, nos meses seguintes, em fevereiro, o governo federal abriu uma linha de crédito no Ministério das Cidades, o PAC saneamento e nós entramos com o projeto, em conjunto com a Sabesp que tem previsão para ser resolvido até 2016, porém o prefeito quer que esse problema seja resolvido antes, então essa verba que foi disponibilizada para as cidades foi deslocada para o projeto de tratamento em Barueri. São 65 milhões de reais que serão investidos para resolver o problema de saneamento dessa região e dentro dessa verba estão a estação de tratamento que nos vamos dividir com Polvilho. A gestão é de uma única empresa, que é a Sabesp.

P: [Gioconda] O esgoto do munícipe vai ser cobrado de acordo com "o que entra, sai", e como que o município vai pagar para a Sabesp?

R: [Reiner-Sabesp] A Sabesp cobra o uso da água, e o que se usa da água se sobra de esgoto. Para implantação da rede, será feita uma parceria entre a prefeitura e a Sabesp. Não existe um custo direto que será cobrado.

R: [Jaderson] A obrigação de fazer o sistema é da Sabesp, não é do município.

P [Gioconda]: Mas o município não está recebendo uma verba para que esse projeto seja feito?



R: [Marcos Faria] O total de 65 milhões abrange não só a estação de tratamento de efluente, mas como também todo sistema Genesis de abastecimento da água, garantindo ao município um sistema de abastecimento de águas até 2035 que é o Sistema São Lourenço. Então junto com isso contemplou-se para antecipar a vontade do prefeito a ETE de Polvilho Depois que implantado o sistema ai sim começa a cobrança, que é por parte da concessionária, a qual vence em 2016. O custo é zero, pois é um pacote no Ministério da Cidade junto com o Governo Federal.

P: [Julio] Como até 2016 esse projeto ficará pronto? Se ainda não temos a construção, execução do projeto, discussão de cidades e interferência de obras.

R: [Jaderson]: Não é objetivo nosso, trazer o projeto técnico agora pra vocês. A Sabesp que está desenvolvendo o projeto de engenharia que engloba aonde vai passar o esgoto, aonde vai ser feito recalque e onde estará estação de tratamento.

P: [Julio] já existe o projeto técnico?

R: [Jaderson]: Claro, alias a Sabesp tem outros projetos, não só nesse município, mas em todos que ela opera. Ela precisa ter o projeto para poder colocá-lo a curto, médio ou longo prazo. Evidentemente que nós tivemos que pular esse projeto, teve que ser refeito em algumas partes para que nos pudéssemos antecipar e inverter a ordem. Todo esse material foi enviado para o Ministério das Cidades. Quem sair no financiamento terá um prazo para detalhar esse projeto e ai sim haverá abertura de licitação, concorrência etc.

P: [Marcos] O início do projeto é 2016, e qual é o prazo para terminar?

R: [Jaderson] Provavelmente daqui um ou dois meses já estaremos sabendo disso, ai os prazos de licitação, detalhamento do projeto, início de obra, que devem ocorrer no início de 2014, estaríamos finalizando até 2016. Se não ocorrer com o financiamento inverte-se, começamos o processo em 2016.

P:[Antonio] Existe a possibilidade da comunidade e a associação de moradores estar inspecionando, fiscalizando essas obras, durante o período de licitação, construção da planta, olhar o que está sendo feito, aonde está sendo investido o recurso?



R: [Reison]: Esse acompanhamento, eu posso até verificar a possibilidade. Eu posso até pegar os dados do senhor, telefone, ou até mesmo contato por email. Quando as obras estiverem em andamento nós podemos deixar a associação de moradores atualizada, para vocês ficarem a par de como está processo.

R: [Jaderson] Nós podemos solicitar à Sabesp para que ela disponibilize as informações em um site específico do projeto de saneamento, qual o cronograma das obras e o qual estado de andamento da obra, para ficar bem claro para vocês.

P:[Gioconda] Isso que vocês estão mostrando para nós é uma proposta da Sabesp.Existe um plano B, caso essa proposta não der certo ? Todas as estações de tratamento são interligadas? Elas se conversam?

R:[Carlos Henrique] Não há necessidade de se conversarem.Do ponto de vista técnico e de planejamento nos tentamos tratar esgoto por bacia. Então, essa solução que esta dada pro Colinas e pro Polvilho é uma solução adequada desde que se faça. O que é melhor é fazer esse tratamento em conjunto, dessa forma diminuem-se os custos operacionais.

P: [Gerson] Qual a dificuldade da Sabesp de instalar uma rede de esgoto aqui no bairro, se a topografia é propícia para facilitar o escoamento. Não seria melhor fazer a instalação do esgoto para depois pensar no investimento da construção de tratamento?

R: [Carlos Henrique] Existe a Lei de Crimes ambientais que diz que Lançar esgoto em córregos é considerado crime ambiental então a Sabesp não pode assumir a rede de esgoto e não levá-lo para o tratamento.

P: [Gerson] A respeito do contrato da Sabesp. Por algum tempo ela recusava fazer a instalação da rede de esgoto dentro do município. Esse contrato de 30 anos não poderia ser quebrado por estar prejudicando a cidade?

R: [Jaderson] Poderia de certa forma ter sido revisto esse contrato, tanto é que houve a intervenção do Ministério Público para que a Sabesp pudesse colocar isso em prática. Não dá para avaliar o que outros administradores fizeram em outra gestão, se não houve uma pressão na Sabesp para que ela pudesse fazer a rede de esgoto, evidentemente que ela



não iria fazer. Agora com o plano de saneamento que propomos não precisará do Ministério Público intervir, a não ser que não seja cumprido o que descrevemos.

P: [Dirceu] A partir da semana que vem quando a rede de esgoto começar a ser implantada elas vão ser quebradas no meio da rua ou na calçada?

R: [Carlos Henrique] Cada caso é um caso. Existe a metodologia de quem faz o projeto, então são verificadas as interferências que existem como a rede de água, telefone, drenagem para que seja colocada do melhor lugar.